



## ACTO N. 8

( Que muda os nomes das Ruas do Commercio, Tuyuti e 24 de Julho, para, respectivamente, João Pessôa, Siqueira Campos e Antonio Prado, no Arraial dos Souzas )

José Pires Netto, Prefeito Municipal nomeado pela Junta Governativa de Campinas, etc.

Subscripto por 162 cidadãos, residentes no districto de Paz do Arraial dos Souzas, representantes de todas as classes sociaes, foi dirigido a esta Prefeitura um requerimento solicitando a mudança dos nomes das ruas do Commercio, Tuyuti e 24 de Julho para João Pessôa, Siqueira Campos, e Antonio Prado, respectivamente, como homenagem a esses grandes brasileiros.

Considerando que o poder Municipal ante tão expressiva manifestação publica, nada tem a fazer senão acatar a vontade do povo;

assim a Prefeitura Municipal, de pleno accôrdo com o justo e louvavel pedido do povo do Arraial dos Souzas, resolveu ordenar a mudança da nomenclatura das ruas indicadas pelos nomes dos grandes brasileiros que muito concorreram para a grandeza da nossa Patria, decretando para esse effeito o seguinte

## ACTO N. 8

*Artigo 1.º* — As denominações: — Ruas do Commercio, Tuyuti e 24 de Julho ficam mudadas :

§ 1.º — Rua do Commercio para João Pessôa.

§ 2.º — Rua Tuyuti para Siqueira Campos.

§ 3.º — Rua 24 de Julho para Antonio Prado.

*Artigo 2.º* — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto cômpetir, que o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Prefeitura Municipal de Campinas, 22 de Novembro de 1930.

*José Pires Netto.*

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 22 de Novembro de 1930.

O Secretario,

*Amilar Alves.*

## RUA JOÃO PESSOA



**LEI N. 2025, DE 6 DE ABRIL DE 1959 — DA DENOMINAÇÕES A VIAS PÚBLICAS DO DISTRITO DE SOUZAS**

**A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:**

Artigo 1.º — Passam a ser denominadas como seguem as vias públicas abaixo relacionadas, do Distrito de Souza:

- I — Rua do Comércio, a atual rua B do Jardim Atibala;
- II — Rua João Pessoa, a que abrange a rua 2 do Jardim "São Francisco" e rua D, da Vila Jarrete.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, em 6 de abril de 1959.  
**JOSE' NICOLAU LUDGERO MASELLI** — Prefeito Municipal.  
**Eng.º JOSE' BENEDITO DE MELLO** — Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 6 de abril de 1959.

**ALVARO FERREIRA DA COSTA** — Diretor

## DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas usando das atribuições que lhe confere o item XIX, de artigo 3º, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969.

## D E C R E T A :

## ARTIGO 1.º — Ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Eliseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 do Jardim Campos Eliseos que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANOPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 3 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 4 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 16 do Jardim Campos Eliseos;
- VII — RUA CUIABÁ a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITÓRIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIANIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARACAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPÁ a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA JOÃO PESSOA a Rua 22 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIV — RUA EXPEDICIONÁRIO MÁRIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 25 continuação que começa na Rua do mesmo nome e termina na Rua 9 do mesmo loteamento;
- XXV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 31, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Eliseos que começa na Rua do mesmo nome e termina na divisa com a Fazenda Roseira.

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 4 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES  
Prefeito do Município de Campinas  
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por Carlos Roberto M. Guimarães, Coordenador Administrativo do Setor de Expediente da Consultoria Jurídica, com os elementos constantes do protoc. 17053 de 1 de Julho de 1.976 e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 4 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

## R E T I F I C A Ç Ã O

## DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

LEIA-SE NOVAMENTE O ITEM II DO ARTIGO 1.º POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES:  
"II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento".

Campinas, 5 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI  
Chefe do Gabinete do Prefeito

## DECRETO N.º 5238, DE 4 DE OUTUBRO DE 1977

Dá nova redação ao artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando de suas atribuições legais.

## D E C R E T A :

Artigo 1.º — O artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 1.º — As vias públicas do loteamento denominado "VILA PERSEU LEITE DE BARROS", ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Eliseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANOPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 3 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASÍLIA a Rua 4 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 24 do mesmo loteamento;
- VII — RUA CUIABÁ a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITÓRIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIANIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARACAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPÁ a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA EXPEDICIONÁRIO MÁRIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 22 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Eliseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXIV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 23 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Eliseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXV — RUA NITERÓI a Rua 24, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Eliseos que começa na Rua Ciolfi e termina na Rua 10 da Vila Perseu Leite de Barros".

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 3 de outubro de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito do Município de Campinas  
DR. RALPH TORTIMA STETTINGER  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 17.053, de 1.º de julho de 1.976, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 3 de outubro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE  
Chefe do Gabinete do Prefeito



## ACTO N. 11

( Que muda os nomes de Praça do Pará e Avenida Washington Luis para, respectivamente, João Pessôa e Avenida do Pará )

José Pires Netto, Prefeito Municipal nomeado pela Junta Governativa de Campinas, etc.

Em face de uma representação de grande numero de Estudantes desta cidade e de pessoas gradas, no sentido de que fosse dada a uma das principaes praças desta cidade a denominação do precioso brasileiro Dr. João Pessôa, nomeei uma Comissão de cidadãos conceituados para que indicasse a Praça que deveria receber o nome daquelle distincto brasileiro.

A Comissão referida, composta dos cidadãos Joaquim Ferreira Penteado Netto, Verginad Neger e Lothario Novaes, dando conta dessa incumbencia, em officio dirigido a esta Prefeitura, de 29 de Novembro proximo findo, decidiu que fosse mudada a denominação da actual Praça do Pará para "Praça João Pessôa" e da Avenida Washington Luis para "Avenida do Pará".

Assim, esta Prefeitura acatando o resolvido, com o maximo respeito, expede para os effeitos devidos o seguinte

## ACTO N. 11

*Artigo 1.º* — As denominações: Praça do Pará e Avenida Washington Luis ficam dóra avante mudadas :

§ 1.º — Praça do Pará para Praça João Pessôa.

§ 2.º — Avenida Washington Luis para Avenida do Pará.

*Artigo 2.º* — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Campinas, 2 de Dezembro de 1930.

José Pires Netto.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 2 de Dezembro de 1930.

O Secretario,  
Amilar Alves.

*Actual Praça de Bandeira*

*Dec n.º 30 de 12.03.1940*

## Pessoa, João.

João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Parlamentar e estadista brasileiro (1878-1930). N. em Umbuzeiro (Paraíba) e m. em Recife (Pernambuco). Estudou preparatórios no Liceu Paraibano, de onde passou para a Escola Militar, curso que abandonou logo depois, seguindo para Recife. Aí foi nomeado amanuense na Faculdade de Direito, em cujo curso jurídico se matriculou, concluindo-o com a turma de 1903. Até 1911 exerceu a advocacia. Aprovado em concurso para a Justiça Militar, seguiu para o Rio, nomeado Auditor da Marinha. Em 1918 era nomeado Auditor-Geral e dois anos depois, com a reforma da Justiça Militar, era aproveitado como Ministro do Supremo Tribunal Militar, em que se empossou a 2-12-1920. Foi sempre juiz íntegro e julgador escrupuloso, apesar de as paixões políticas terem muitas vezes envolvido seu nome, no julgamento dos crimes militares contra o regime. A 22-6-1928 era eleito Presidente da Paraíba, cargo que assumiu a 22-10 e onde combateu a sonegação de impostos, a prevaricação, a ingerência política na administração da coisa pública e o deficit que encontrou no orçamento estadual. Sobrevindo a campanha eleitoral para a sucessão do Dr. Washington Luís em 1929, foi seu nome apresentado, ao lado do de Getúlio Vargas para o Cargo de vice-presidente, pela Aliança Liberal. Tendo o Presidente da República consultado os Governos Estaduais sobre a chapa Júlio Prestes-Vital Soares, recebeu manifestação favorável de 17 Estados, enquanto que três (Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba) negavam seu apoio. A palavra "Nego", que figura na bandeira estadual da Paraíba, sobre campo negro, se refere à resposta enviada por seu presidente naquela oportunidade. Na Cidade de Princesa levanta-se, então, o chefe político José Pereira, que apoiara João Pessoa até 22-2-1930, vésperas do pleito e depois passara a trabalhar pela candidatura oficial. Desejava que o Governo Federal intervisse, depondo João Pessoa, para sublevar o sertão e perturbar o pleito. Armou José Pereira seus cangaceiros e João Dantas, a quem o presidente nem conhecia, abateu-o a tiros, numa confeitaria de Recife. Fora realmente mais uma vingança pessoal, mas a Aliança Liberal deu-lhe natureza política, constituindo-se o crime num sinal para o grande movimento nacional, que foi a Revolução de 1930. Depois seu corpo foi transportado para o Rio de Janeiro e ali dado à sepultura, entre as mais expressivas homenagens. Após da vitória da Revolução, com a deposição do Presidente da República e dos Governos Estaduais, foram ao ex-Presidente João Pessoa prestadas ainda maiores homenagens, sendo dado seu nome à Capital de seu Estado natal.



## RUA JOÃO PESSOA

a praia de Tambaú, cartão postal de João Pessoa, a capital paraibana de aproximadamente 400 000 habitantes. Sua principal característica é a intensa arborização de suas ruas, com destaque para o parque Solon de Lucena, no centro, com lago, jardins e muito bem cuidadas árvores.

Historicamente, as origens de João Pessoa e da Paraíba remontam a 1585, quando o capitão português João Tavares conseguiu fixar-se na embocadura do rio Paraíba, fundando a pouco mais de 20 km de distância da foz a cidade que, inicialmente, recebeu o nome de Felipéia, em homenagem ao rei da Espanha, Felipe II, que na época dominava Portugal. Em 1634, todavia, os holandeses conquistaram Felipéia e mudaram seu nome para Fredrikstadt, que permaneceu até 1654, quando, com a sua expulsão, a cidade mudaria novamente de nome, passando a chamar-se Paraíba. E Paraíba ficou até setembro de 1930, ocasião em que os paraibanos, para homenagear o seu governador assassinado em uma confeitaria de Recife, por questões políticas, rebatizaram-na com o nome de João Pessoa.

É na época em que João Pessoa se chamava Fredrikstadt que teve início a construção da igreja e convento de São Francisco, um dos mais belos templos de todo o Nordeste. Situada na praça São Francisco, no centro, a igreja e convento foram construídos no estilo barroco romano, e o seu adro é coberto de painéis de azulejos portugueses, representando a Via Crucis. Abrigando ainda o Museu Sacro da Paraíba, a igreja de São Francisco pode ser visitada de terça a sábado, de 13h30 às 17h30 e, aos domingos, de 14 às 18 horas.

Mas, apesar de localizada a cerca de 20 km do centro urbano, a orla marítima de João Pessoa está cada vez mais integrada à cidade: avenidas margeadas por belas residências e que ligam o centro às praias de Manaíra e Tambaú, onde se destaca a arquitetura futurista do Hotel Tropical Tambaú. É ao redor do hotel, de modo geral, que gira toda a atividade turística de João Pessoa, com restaurantes, bares, cinema e lojas de artesanato; é também das águas calmas da praia de Tambaú que partem, de madrugada, as jangadas dos pescadores que abastecem o mercadinho localizado na própria orla.

Para o norte, continuação da praia de Tambaú, fica a praia de Manaíra, muito procurada pelos veranistas. Mas é para o sul, em direção às praias do Cabo Branco (11 km, asfaltados) e do Seixas (15 km, igualmente asfaltados), que o turista, além das belas paisagens naturais, poderá conhecer uma curiosa particularidade geográfica: o farol do Cabo Branco, ponto extremo oriental do Brasil e da América do Sul, com latitude de 7°09'28" e longitude de 34°47'30".

QUATRO RODAS





**26 DIA 26 DE JULHO**

**1930** Morre em Recife, vítima de atentado, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, nascido em Umbuzeiro, Estado da Paraíba, a 21 de janeiro de 1878. Fez os primeiros estudos em seu Estado natal e depois matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, formando-se bacharel pela Faculdade de Direito do Recife no ano de 1903. Exerceu a advocacia na cidade do Recife e, transferindo-se novamente para a então capital do país, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar. A 22 de julho de 1923, eleito presidente do Estado da Paraíba, realizava excelente governo, quando as forças políticas em oposição ao governo de Washington Luís optaram por seu nome para disputar a vice-presidência da República, ao lado de Getúlio Vargas. Desenvolveu então, João Pessoa, intensa campanha política, porém, criou-se um clima de ódio contra os candidatos da oposição, que deu como resultado o assassinio de João Pessoa numa confeitaria da cidade do Recife.

(Recorte do jornal "Diário da Noite", de São Paulo, de 26-julho-1960)

RUA JOÃO PESSOA

Decreto nº 2025 de 06-04-1959



JOÃO PESSOA

Habitante: pessoense. Unidade da Federação: Paraíba. Latitude 7°06'57"S. Longitude: 34°53'14"O. Altitude: 5 m. Área: 159 km². População residente: 330.176 (1980). Densidade demográfica: 1.746,9 habitantes por km². Prefeito: Damásio Barbosa França.

Receita da União (arrecadada no município): não disponível. Receita do Estado (arrecadada no município): não disponível. Renda prevista da Prefeitura: Cr\$ 477.558.000,00 (1979). Despesa prevista da Prefeitura: Cr\$ 477.558.000,00 (1979). Despesa realizada da Prefeitura: Cr\$ 337.767.000,00 (1978).

Principais atividades econômicas: extração mineral e vegetal, pecuária e agricultura. Empresas estabelecidas: 5.439 (1979). Cooperativas: 7 (1975). Agências bancárias: 22 (1979).

Ensinos: 57.691 alunos matriculados em 172 escolas de 1.º grau, com 2.525 professores (1979); 15.674 alunos matriculados em 23 escolas de 2.º grau, com 783 professores (1979); 16.071 alunos matriculados em 1 universidade e 5 estabelecimentos isocais (1979). Bibliotecas públicas: 24 (1974).

Hospitais: 31 (1979). Médicos: 573 (1974). Leitos: 3.151 (1979).

Veículos licenciados: 32.720 (1979). Transporte ferroviário: For. Ferroviária do Nordeste - RFN. Rodovias federais: BR-101 e BR-230. Aeroportos: 2 (1975). Cinemas: 4 (1980). Teatros: 1 (1975). Emissoras de radiodifusão: 3 (1974). Emissoras de televisão: 1 (1979). Jornais: 3 diários (1975). Hotéis: 20 (1979). Telefones: 21.631 (1978).

Capital da Paraíba, João Pessoa está situada nas margens do rio Sanhauá, pequeno afluente do rio Paraíba. Sua área urbana distribui-se em três planos: a cidade

alta, formada por bairros residenciais, a cidade média onde está concentrado o comércio varejista, e a cidade baixa, com estabelecimento atacadista e algumas oficinas. O município, exclusivamente urbano, possui mercado limitado e baseia sua economia na indústria, destacando-se a produção de tecidos, mobiliários e metais não-metálicos.

Em meados do século XVI, a região do rio Paraíba era habitada por índios influenciados por traficantes franceses de pau-brasil. Procurando evitar que os índios se estabelecessem definitivamente naquelas terras, os portugueses empreenderam várias tentativas de colonização, sem obter sucesso. Finalmente, em agosto de 1585, o capitão João Tavares, aproveitando-se das brigas surgidas entre as duas tribos que habitavam as margens do Paraíba, conseguiu firmar um tratado de amizade com os tabajaras. O acordo verificou-se no dia 5, numa colina à direita do rio Sanhauá, onde hoje se encontra João Pessoa. No mesmo dia, o lugar recebeu foros de cidade, com o nome de Nossa Senhora das Neves.

Em 29 de outubro de 1585 chegou o ouvidor João de Brito e a cidade passou a denominar-se Filipéia, uma homenagem ao rei da Espanha, Filipe II, que na época dominava Portugal. Martin Leão trouxe várias famílias e providenciou a construção de igrejas e casas. A cidade desenvolveu-se lentamente. Em 1634 contava com 1500 habitantes e em suas ladeiras funcionavam dezesseis engenhos de açúcar. No dia 24 de dezembro deste mesmo ano, Filipeia foi ocupada pelos holandeses e recebeu o nome de Frederikstad. Durante vinte anos permaneceu sob o jugo estrangeiro e em 1654, vencidos os invasores, João Fernandes Vieira tomou posse do cargo de governador e a cidade recebeu a denominação de Paraíba.

Grças à sua situação geográfica, a cidade exerceu durante algum tempo o papel de centro das comunicações terrestres e marítimas da região, o que lhe valeu certo desenvolvimento. No entanto, seu ancoradouro não teve condições para atender aos navios de maior calado. Mesmo assim, continuou a ser o centro econômico da região litorânea. A 4 de setembro de 1956 uma lei estadual conferiu ao município a nova denominação de João Pessoa, em homenagem ao presidente do Estado assassinado no Recife durante sua campanha política.

(Extraído do "Almanaque Abril" para 1982)



JOÃO PESSOA

## História das capitais

*A cidade dos muitos nomes*

— Gustavo, você nem adivinha quantos nomes João Pessoa já teve! — falou a Bete, mãe dele, naquela tarde quanto passeavam pela pracinha.

Gustavo fez que não sabia. Ai, a Bete começou:

— Faz quase quatrocentos anos, por aqui tudo, beirando o rio Paraíba que então chamava rio São Domingos, moravam índios, sabe? Eram os caetés, os potiguaras, os tabajaras... E esses índios ferozes eram inimigos dos portugueses que haviam descoberto o Brasil, mas eram amigos dos franceses que vinham comprar pau-Brasil, madeira muito procurada lá na Europa. Pois então! Iam as coisas desse jeito, quando chegou seu Martim Leitão, vindo da Bahia. Esse homem importante, representando o rei de Portugal, vinha para expulsar os compradores de madeira. Mas, como seu Leitão era muito esperto, andou trançando a língua com o cacique dos Tabajaras, o índio Piragibe, e acabaram assinando um tratado de paz. Isso aconteceu na margem direita do rio Sanhauá, no dia 2 de agosto de 1588, lugarzinho onde é a nossa cidade. Como foi dia de Nossa Senhora das Neves, foi esse o primeiro nome do povoado:

A Bete coçou a cabeça e continuou:

— Ai, vieram famílias pra morar no povoado que foi crescendo... crescendo. Até que, mais tarde, a Espanha — um grande reino — dominou Portugal, e o Brasil que era colônia portuguesa foi de emburlo. Como o rei da Es-

panha chamava Filipe, nossa cidade passou a chamar-se Filipéia.

— Que nome feio! — disse Gustavo.

— Nunca vi cidade nenhuma com esse nomão!

— Anos mais tarde — continuou Bete — na véspera do Natal de 1634, chegaram grandes caravelas holandesas. O povo fugiu de medo e, depois de incendiar os melhores prédios, os holandeses conquistaram a cidade. Com isso, Filipéia passou a chamar-se Frederikstadt — explicou a Bete até tropeçando pra falar o nome difícil.

— E depois, mãe?

— Você pensa que os paraibanos ficaram quietos? Ficaram nada! Então apareceu um homem muito corajoso, chamado André-Vidal de Negreiros que organizou a luta contra os holandeses, expulsos em 1654. Nessa data, nossa cidade passou a chamar Paraiba!

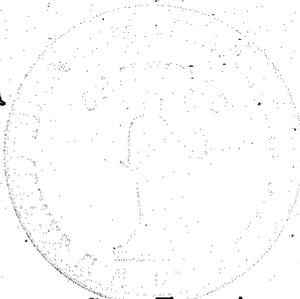
— Poxa, mãe, é nome que não tem mais fim!

— Pois é. Paraiba foi ficando... ficando ... até que, em 1930, ano em que houve uma revolução no Brasil, mataram nosso Presidente João Pessoa. Foi uma coisa muito triste, o povo paraibano lutou bastante e, para homenagear o presidente morto, a cidade passou a chamar-se João Pessoa. Entendeu?

Gustavo fez que sim. Ia perguntando mais alguma coisa, quando, da casa, a avó o chamou para experimentar doce. Gustavo saiu correndo. E deixou a Bete, pensativa, imaginando se, no futuro, aquela cidade não ia mudar de nome outra vez...

Ganymedis José

FOLHINHA DE SP - 01-06-1930



**João Pessoa, capital da Paraíba, é chamada a Capital do Sol. Lindas praias e muito sol nos doze meses do ano para curtir à vontade, folclore e passeios pelos antigos engenhos, uma chegada de baleia ao porto, são algumas de suas atrações, reservadas aos turistas.**

Após percorrer as avenidas arborizadas, muitas delas com mangueiras e jameiros, a primeira impressão que o turista tem da capital paraibana é a de uma cidade humana, envolta em atmosfera de paz, simplicidade e simpatia de sua gente.

A melhor maneira de conhecer bem João Pessoa é sem roteiro pré-determinado, seguindo devagar, começando pelas praias. Delas, a mais sofisticada é a de **Tambáú**, centro turístico paraibano, com suas águas calmas, e onde se ergue o hotel mais original do Brasil, grande atração turística devido à sua arrojada arquitetura projetada por Sérgio Bernardes.

Em frente à praia, na Av. Ruy Carneiro, fica o Mercado de Artesanato, onde se encontram os mais bonitos produtos artesanais da Região, como chapéus, pastas, cerâmicas, tecidos (toalhas de renda, vestidos, redes), e tudo o mais que artistas populares são capazes de fazer para o encantamento dos viajantes.

Outra atração é o Cabo Branco, onde morava o escritor José Américo de Almeida, autor de "A Bagaceira". A praia termina na Ponta Seixas, extremo leste do continente sul-americano, onde fica o farol do Cabo Branco. Uma colônia de pescadores esparrama-se do outro lado de Seixas. No alto, fica o Santuário da Penha com sua escadaria. O dia da Padroeira é 5 de dezembro, quando o povo dança a noite toda o coco da roda e outras danças praieiras.

Outras praias maravilhosas alongam-se, preguiçosamente, como as de Bessa, do Poço e Jacumã.

#### OUTRAS OPÇÕES

Além das praias, a cidade oferece outras opções, como uma visita aos seus monumentos históricos e artísticos.

Na praça São Francisco encontra-se o conjunto Igreja São Francisco — Convento Santo Antônio, uma das mais antigas reliquias do Brasil colonial, em estilo bem antigo, desde que suas obras tiveram início em 1951. Posteriormente, o convento serviu como Quartel Holandês, Hospital Militar, Escola de Aprendizes dos Marinheiros e Seminário, e a partir de 1970, em Museu Sacro da Paraíba, podendo ser visitado diariamente.

Ali, há magníficos objetos de arte, destacando-se o teto, ornado por maravilhoso painel de autor desconhecido; o púlpito é em talha dourada, e foi premiado na França; há ainda pinturas, talhas e azulejos.

É ainda no campo dos monumentos históricos, tão apreciados por turistas, existem as igrejas do Carmo, e da Misericórdia, Mosteiro de São Bento, Casa da Pólvora e as ruínas da Fortaleza de Santa Catarina, no porto de Cabedelo.

#### PASSEIOS PELA CIDADE

No centro, vale a pena conhecer a praça João Pessoa, com suas palmeiras imperiais, os prédios da Assembleia Legislativa, Palácio da Redenção, o Parque Lucena que o povo chama Lagoa, cartão de visita da cidade com a lagoa cercada de palmeiras imperiais. E como a esta altura do passeio, todos devem estar cansados, uma boa ideia é procurar uma sorveteria ou casa de frutas e provar os sorvetes ou sucos de graviola, sapoti, mangaba e outras frutas regionais.

Depois, é conhecer a Catedral Metropolitana, muito bonita. Ali, em fins de Julho e começo de agosto, acontece a Festa das Neves, em homenagem à Padroeira da cidade. Na época dos barões de engenho, era a festa da aristocracia paraibana.

E o turista que aprecia animais e plantas vai se deliciar visitando o Parque Arruda Câmara. A cinco quilômetros do centro, o Campus Universitário merece uma visita também: ali fica o Laboratório de Energia solar, tido

como o mais avançado do país.

#### IMPÉRIODAS BALEIAS

De julho a dezembro, João Pessoa oferece um espetáculo inédito para os turistas: a pesca da baleia, que, na realidade, é apenas a chegada do barco pesqueiro e o corte. Isso acontece na praia do Costinha, onde fica a companhia responsável pela pesca e industrialização do cetáceo. Para chegar lá, vai-se até Cabedelo, toma-se um barco, que faz a travessia em 15 minutos.

Como o navio pesqueiro não tem horário para chegar é bom ficar esperando por ele. Enquanto isso, que tal uma voltinha pela praia, bater um papo com o pessoal, e até saborear um gostoso filé ou churrasco de baleia? Pode-se também comprar como "souvenirs" dentes e barbatanas de baleia.

De setembro a maio é tempo de pesca de tartaruga, quando ela vem à praia para desova. O processo é rudimentar, feito com pau e faca peixeira.

#### O ANEL DO BRFJO

Boa sugestão para o turista é conhecer a região agrícola mais rica do Estado com velhos engenhos que inspiraram as obras literárias de José Lins do Rego e José Américo. A área é conhecida como "Anel do Brejo".

O passeio começa, partindo de João Pessoa, pela BR-230; no Km 34 começa o "Mundo de Zé Lins", com os engenhos Corredor (onde ele nasceu), Itapuan e a cidadezinha de Pilar.

Adiante, no Km 71 fica Juarez Távora, cidade das rendadeiras "labirinteadas", onde estas mulheres expõem, aos domingos, seus lindos trabalhos. Depois vem a lagoa Grande, e passa-se por vários engenhos de rapadura.

A subida da serra de Borborema oferece paisagens de indescritível beleza. Bem no alto abrange-se toda a região com o verde das vegetações e o vermelho das encostas, e as chaminés dos engenhos e usinas de açúcar. Na chapada em Areia, estão lindíssimos casarões coloniais. Ali, é passeio obrigatório uma visita à casa do pintor Pedro Américo, onde há reproduções de seus quadros. Quem quiser comprar tapeçaria tem o endereço certo: Centro de Artesanato D. Adauto.

Em seguida, Lagoa Seca, Campina Grande, esta maior cidade interiorana do Nordeste, porta do sertão paraibano e grande rival da Capital.

A gente não se cansa de repetir: conhecer os Estados Capitais do Brasil, constitui mais do que um dever, uma atraente aventura para todos os gostos.